

# MANUAL PRÁTICO PARA ESCRITA DE TEXTOS ACADÊMICOS

## Resumo Expandido



Sobral-CE  
2013

# EXPEDIENTE

## **Presidente da Mantenedora**

Francisco Lúcio Pontes Feijão

## **Chanceler da Faculdade Luciano Feijão**

Prof. Francisco Luciano Feijão

## **Diretora Geral da Faculdade Luciano Feijão**

Prof.<sup>a</sup> Isabel de Aguiar Pontes

## **Coordenação das Atividades Complementares**

Prof.<sup>a</sup> Ysmênia de Aguiar Pontes

## **Coordenação de Pesquisa**

Prof. Joannes Paulus Silva Forte

## **Coordenadora do Curso de Administração**

Prof.<sup>a</sup> Antonia Mascênia Rodrigues Sousa

## **Coordenador do Curso de Direito**

Prof. Laécio Noronha Xavier

## **Coordenadora do Curso de Psicologia**

Prof.<sup>a</sup> Márcia Skibick Araújo

## **Bibliotecária**

Jamile Costa Fernandes

**Realização:** Coordenadoria de Pesquisa

**Autor:** Prof. Léo Mackellene

**Revisão:** Ranieri Basílio

**Diagramação:** Gutier Albuquerque

**Capa:** Valdenízio Rocha

---

M235 Manual prático para escrita de textos acadêmicos: resumo expandido /  
Faculdade Luciano Feijão; elaboração: Mackellene, Leo – Sobral:  
Faculdade Luciano Feijão, 2013.  
40 p.; 21X15 cm

ISBN: 978-85-63956-03-3

1. Metodologia científica 2. Produção científica I. Faculdade Luciano  
Feijão II. Mackellene, Leo III. Título

CDD 001.42

---

# SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO .....	07
1ª PARTE: COMO ESCREVER UM RESUMO EXPANDIDO?.....	11
1. O QUE DEVE TER UMA INTRODUÇÃO?.....	11
1.1 Ideias enlinhadas, Textos incompreensíveis.....	11
1.2 Desenlinhando as ideias .....	13
1.3 Contextualização sócio-histórica e teórica: como e de onde surgiu o seu tema?.....	15
1.4 Justificativa: por que você quer pesquisar sobre isso?....	17
1.5 O(S) OBJETIVO(S) DO MEU TRABALHO?! COMO ASSIM? .....	20
1.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, O PASSO A PASSO DE SUA PESQUISA.....	26
1.7 RESULTADOS E DISCUSSÕES: NO QUE RESULTOU SUA PESQUISA?.....	28
1.8 CONCLUSÃO .....	30
2ª PARTE: ESTRUTURA GERAL .....	31
3ª PARTE: FORMATAÇÃO BÁSICA .....	33
CONCLUSÃO .....	36
REFERÊNCIAS .....	37



# APRESENTAÇÃO

São vários os gêneros textuais acadêmicos com os quais o estudante do Ensino Superior tem de lidar cotidianamente, seja *lendo* os textos recomendados pelos professores das disciplinas, seja *escrevendo* textos exigidos por eles. Dentre estes gêneros textuais acadêmicos, podemos citar como aqueles com os quais o estudante mais se depara 1) o Resumo expandido, 2) o Artigo científico, 3) o Projeto de pesquisa, 4) a Monografia, e 5) a resenha.

São muitas as dificuldades que mesmo os alunos de semestres mais avançados apresentam tanto quando se trata de compreender textos mais complexos quanto quando se trata de escrever esses textos mais científicos.

Pensando nisso foi que a *Faculdade Luciano Feijão* resolveu publicar, através de sua Coordenadoria de Pesquisa, um *Manual Prático para Escrita de Textos Acadêmicos*. A ideia é publicar periodicamente, de acordo com a necessidade, um manual sobre cada um dos gêneros textuais acadêmicos citados acima por vez, a começar pelo Resumo Expandido.

Esperamos que essa seja mais uma ferramenta que a *Faculdade Luciano Feijão* oferece à sua comunidade acadêmica no intuito de incentivar a pesquisa científica junto a discentes e docentes, firmando-se, passo a passo, como um centro de referência na produção do conhecimento científico no estado do Ceará.

Prof. M.Sc. Joannes Paulus Silva Forte  
*Coordenador de Pesquisa*

Prof<sup>a</sup>. M.Sc. Isabel de Aguiar Pontes  
*Diretora Geral*



## INTRODUÇÃO

### **O que é um Resumo Expandido?**

Para explicar o que é um resumo expandido, poderíamos parafrasear os professores de língua portuguesa quando estes ensinam o que é um ponto-e-vírgula. Dizem eles que o ponto-e-vírgula é uma pausa no texto maior que a pausa da vírgula e menor que a pausa do ponto. Dessa forma, poderíamos dizer que um *Resumo Expandido* é menor que um artigo científico e maior que um simples resumo, e pronto. Bem, além de não resolver o problema, isso só o adiará, deslocando a pergunta para “E qual é mesmo o tamanho de um artigo científico?”, ou então “E qual é o tamanho de um simples resumo?”.

Mas não somos tão antídóticos: um resumo expandido é uma versão mais reduzida de um artigo, em que constam suas principais informações, suas linhas gerais, mas sem muita discussão, sem muito blá-blá-blá! No resumo expandido, não se problematizam conceitos, teorias, ideias, verdades, enfim; ele é escrito de maneira direta, simples e objetiva, apresentando *o que é?* (Assunto), *por que é?* (Justificativa), *para quê é?* (Objetivos), *como é?* (Procedimentos Metodológicos), além de apresentar, de maneira sucinta<sup>1</sup> e panorâmica, os principais teóricos e teorias que embasaram/embasam o trabalho (Fundamentação Teórica).

A cada parte desta chamamos de “seção textual”. E pode haver mais seções além das que apresentamos acima, dependendo do objeto ou da área de estudo. Por exemplo, se o trabalho a ser apresentado tiver envolvido observação de campo, é importante

---

<sup>1</sup> Em linhas essenciais, objetiva, clara, sem rodeios.

que haja uma seção específica para apresentar o que se concluiu dessas observações, e, claro, não só no sentido de apresentá-las descrevendo-as, mas discutindo a respeito delas (Resultados e Discussões). Claro que a seção “Resultados e Discussões” não é exclusividade de um trabalho de pesquisa que tenha incluído observação de campo. Nesta seção, relatam-se os resultados obtidos no trabalho desenvolvido, e pode ser que ela esteja presente em um trabalho de pesquisa bibliográfica. Sendo assim, é possível que a Fundamentação Teórica apareça justamente aqui, nesta seção.

Geralmente, uma seção implica na outra, uma leva à outra, mas cada uma tem suas especificações, embora todas elas mantenham entre si ligações que lhes dão a ideia de um *continuum* que lhes confere coesão e coerência. A ideia é que este *Manual* venha a esclarecer tanto em que consiste cada seção individualmente, quanto a relação entre elas.

O presente *Manual* está dividido em 3 partes, que podem ser consultadas à revelia<sup>2</sup> uma da outra. A primeira orienta a como escrever cada seção do resumo expandido, apresentando exemplos tirados de publicações da própria *Faculdade Luciano Feijão* ou de professores da instituição. Estes exemplos, e os comentários vinculados a eles, vêm no intuito de facilitar a compreensão a respeito de como escrever cada seção do resumo expandido. Tivemos o cuidado, no entanto, de apresentar exemplos das três áreas que a *Faculdade Luciano Feijão* abrange, para que o aluno possa entender com mais propriedade ainda como o discurso acadêmico de sua área específica funciona em tal e tal seção.

---

<sup>2</sup> Independentemente.



Na segunda parte, apresentamos de maneira mais objetiva a Estrutura Geral do Resumo Expandido. Apesar da *Associação Brasileira de Normas Técnicas* (ABNT) estabelecer uma estrutura para os gêneros textuais acadêmicos em geral, cada IES<sup>3</sup> tem autonomia para fazer as adaptações que julgar necessárias, mantendo essas adaptações, é claro, dentro de certos limites a fim de que não fique algo tão destoante das normas gerais. Assim, apresentamos nesta parte a estrutura geral do resumo expandido de acordo com a estrutura exigida para os pôsteres a serem exibidos nos Encontros de Pesquisa e Extensão, uma prática curricular da Faculdade desde 2008.

Na terceira e última parte, apresentamos de maneira pontual a Formatação Básica do resumo expandido. Aqui, seguimos a formatação sugerida ao final do periódico *Scientia*, no intuito de manter um certo padrão entre as publicações vinculadas à instituição.

### **Qual seu perfil acadêmico?**

Organizando desta forma o *Manual*, pensamos estar atendendo a pelo menos três perfis acadêmicos:

- 1) Aquele que ainda tem pouca familiaridade com os gêneros textuais acadêmicos, e que pode, portanto, recorrer à leitura do *Manual* na íntegra;
- 2) Aquele que, mesmo já tendo alguma familiaridade com estes gêneros textuais, procura se aperfeiçoar na compreensão do que é cada gênero (neste caso, o resumo expandido) e de como escrevê-lo, podendo recorrer, também, se quiser, à leitura integral do *Manual*;

---

<sup>3</sup> Instituição de Ensino Superior.

- 3) Aquele que já tem muita familiaridade com estes gêneros e compreende que cada IES adapta as normas da ABNT às suas necessidades peculiares; sendo assim, este terceiro perfil pode recorrer diretamente à segunda e terceira partes. Caso ele sinta qualquer dificuldade na escrita do Resumo Expandido, o fato d'ele já ser iniciado no assunto, vamos dizer assim, não impede que ele, porventura, recorra à leitura também da primeira parte. Afinal de contas, nunca é demais aprender.

Bons estudos!

Prof. M.Sc. Léo Mackellene  
*Editor de Publicações*

## 1ª PARTE

### COMO ESCREVER UM RESUMO EXPANDIDO?

Nesta primeira parte, explicaremos o passo a passo do que deve ter cada seção do resumo expandido, citando, para não ficar só no plano teórico da explicação abstrata, alguns exemplos tirados, em sua maioria, de publicações da própria *Faculdade Luciano Feijão*, entre livros, periódico e Anais dos Encontros de Pesquisa e Extensão, além de livros dos professores da instituição, a fim de tornar as explicações ainda mais concretas.

#### **O QUE DEVE TER UMA INTRODUÇÃO?**

Na introdução, você deve deixar claro ao leitor o assunto de que trata seu trabalho. Faça-o de maneira clara, objetiva, da maneira mais sucinta que conseguir e puder. Cuide, entretanto, para que sua objetividade não seja demasiada. Lembre-se de que, quando exageramos neste aspecto, os conceitos e teorias com os quais trabalhamos acabam não sendo apresentados devidamente, e aí o nosso texto parece hermético<sup>4</sup>, enigmático. Você deve ser objetivo(a) e claro(a), mas não ao ponto de tornar o seu texto incompreensível.

#### ***Ideias enlinhadas, Textos incompreensíveis***

Vejamos um exemplo de texto fechado. É o relato de um(a) professor(a) a respeito do trabalho que desenvolve junto a alunos da educação infantil de uma escola.

---

<sup>4</sup> Fechado, de difícil compreensão, incompreensível.

Eu, juntamente com a professora, participo efetivamente das rodas de	1
conversa, do <i>Momento do Bom dia</i> com músicas bem divertidas, da	2
apresentação do assunto que iremos estudar durante a semana (ou daquele	3
dia específico), quando mostramos nossas regrinhas do dia, a rotina da	4
semana, dentre outros assuntos vivenciados para que eu possa estar mais	5
presente com os alunos sem que eles sintam que há uma distinção	6
hierárquica entre professor e auxiliar. Como vejo, essa diferença só há	7
quando o próprio profissional se qualifica limitadamente nesse sistema de	8
classes divisórias. Se nossa ação for uma ação educadora, então, somos	9
parte da mesma parte que nos rege. Fico imaginando um local de trabalho	10
onde todos seguem a risca o cargo que lhes foi proposto e que	11
somente exercem tal atividade se esta estiver dentro dos padrões do seu	12
cargo. Com toda certeza, não queria, eu, me incluir num local como esse,	13
pois sou educador(a) e para educador que é educador não há limites:	14
transcendem as regras que o prendem, quando vê que pode fazer mais que	15
apenas transmitir conhecimentos que secarão ao passar do tempo.	16

Este parágrafo é exemplar quanto a isso de que estamos falando. É um texto coeso, bem escrito, mas quase incoerente. Seu/sua autor(a) começa falando de um assunto e termina falando de outro. O(A) autor(a) aborda muitos assuntos num só parágrafo, e de maneira tão sucinta, tão simplificada, tão objetiva que lhe falta o que escrever – uma vez que tudo já tenha sido dito logo nas primeiras linhas (da linha 1 à 5). Essa carência é suprida, no texto, não desenvolvendo os assuntos um por um – já que, segundo a orientação, o texto de uma introdução deve ser sucinto, direto, simples e objetivo –, mas trazendo, a cada nova linha do parágrafo, novos desdobramentos do primeiro assunto, o principal (no caso, o *Momento do Bom dia*). São 6(seis) os assuntos de que quer tratar o parágrafo:

- 1) As atividades da escola de que o(a) autor(a) participa (da linha 1 à 5);
- 2) Sua necessidade de romper com uma possível hierarquia entre professores e auxiliares que porventura pudesse

transparecer junto aos alunos; o(a) autor(a) já reconhece que há uma, que poderia ser apenas funcional, mas que o(a) autor(a) reconhece como hierárquica; embora não explique em que consiste essa distinção (linhas 6 e 7);

- 3) A hierarquia construída pelo próprio profissional (linhas 7 a 9);
- 4) A ação educadora que percebe a todos como “parte da mesma parte que nos rege” (linhas 9 e 10);
- 5) Certos locais de trabalho que limitam o educador (linhas 10 a 13);
- 6) O educador que é mais do que um educador e que, por isso, transcende as regras que o prendem (linhas 14 a 16).

Os muitos assuntos misturados disponíveis no parágrafo, como num emaranhado de informações, acabam transformando-o num parágrafo hermético, de difícil compreensão. “Sobre o que é mesmo que ele(a) está falando, hein?” é quase a pergunta *que nos apetece fazer*<sup>5</sup> ao lermos este parágrafo.

Para que compreendamos as ideias escondidas sob esse emaranhado de informações, o parágrafo precisa ser desenlinhado. Como?

### ***Desenlinhando as ideias***

Cada assunto poderia ser desenvolvido separadamente, a fim de dar conta das implicações que derivam do tema central do texto (o *Momento do Bom dia*). Entretanto, por se tratar de um trecho introdutório, o(a) autor(a) procura seguir a orientação geral de que um texto introdutório deve ser sucinto, simples e objetivo. Mas o faz com certo exagero, acabando por não desenvolver

---

<sup>5</sup> Que nos dá vontade de fazer.

nenhum dos 6 (seis) pontos acima identificados e que contextualizariam o tema geral para o leitor. O(A) autor(a) chega ainda ao extremo de acrescentar um longo comentário que bem poderia ser excluído, sem prejuízo do texto como um todo (como o trecho que vai do final da linha 10, “Fico imaginando...”, até o final do texto, na linha 16).

Desenlinhar o parágrafo citado consistiria em desenvolver alguns pontos que ele menciona. Como existem, neste parágrafo, 6 (seis) pontos — e uma introdução, no caso de um resumo expandido, não tem muitos parágrafos —, seria bem possível que a introdução ficasse muito extensa. Sendo assim, seria necessário enxugar o texto, excluindo aqueles pontos cuja ausência não afetaria a essência do parágrafo (como o trecho entre as linhas 10 e 15, que faz pouca diferença ao tema central do texto).

Portanto, seja sucinto, mas não tão sucinto. Explane um pouco os assuntos, mas também não seja prolixo<sup>6</sup>. Não apresente citações na introdução, nem várias definições conflitantes acerca de um mesmo conceito (salvo se seu objeto de análise for exatamente este; por exemplo, se seu trabalho objetiva entender quanto de dolo ou culpa há em determinado “crime”, é possível incluir, mesmo numa introdução, visões conflitantes do que vem a ser “crime”. Assim, você poderia apresentar – lembrando: sempre de maneira sucinta – a visão de alguns teóricos – aqueles em que seu trabalho mais terá se baseado).

Importante notar que uma introdução não apresenta subdivisões. É um texto direto, reto, em que você deverá contextualizar o leitor tanto teórica quanto histórica e socialmente para o assunto de que você vem tratar.

---

<sup>6</sup> Redundante, excessivamente explicativo, detalhado ao extremo.

**Contextualização sócio-histórica e teórica: como e de onde surgiu o seu tema?**

A contextualização teórica consiste em você dizer onde, teoricamente, seu trabalho se situa: em que correntes teóricas você se baseia? Quais são os teóricos que sustentam sua linha argumentativa? E por que você escolheu esses e não outros? Quanto ao contexto sócio-histórico de seu trabalho, suponhamos que você esteja escrevendo a respeito do tema geral “Diversidade e Direitos Humanos”. Como forma de contextualizar sócio-historicamente este tema, você bem poderia apresentar dados sobre o avanço das discussões a respeito da diversidade sexual, a aprovação do estatuto do idoso, a redução da maioria penal, as conquistas (ainda que tímidas) da luta antimanicomial etc.

Um bom exemplo de contextualização sócio-histórica e teórica está no artigo “Terceirização em Recursos Humanos: Teoria vs. Prática em um Estudo Multicaso”<sup>7</sup>, do M.Sc. Diego de Queiroz Machado (UNIFOR), da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Sílvia Rocha Ipiranga (UECE) e da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fátima Regina Ney Matos (UNIFOR), publicado na *Scientia* (2013). Os primeiros parágrafos da Introdução do artigo já nos bastam para compreender o que estamos chamando de contextualização sócio-histórica e teórica.

---

<sup>7</sup> MACHADO, Diego de Queiroz; IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha; MATOS, Fátima Regina Ney. “Terceirização em Recurso Humanos: Teoria vs. Prática em um Estudo Multicaso”. In: *Scientia: revista de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Luciano Feijão*. v. 2, nº 1. Expressão Gráfica: Fortaleza, Fev. 2013. p. 207-221.

Nas últimas décadas, o mundo empresarial tem cobrado das organizações uma variedade considerável de características que gerem maior vantagem competitiva. Um nível maior de concorrência aliado a um mercado consumidor cada vez mais exigente levam as empresas a buscarem alternativas de gestão que melhorem seu desempenho organizacional e aumentem seu nível de vantagem competitiva sobre os concorrentes. Dessa forma, as empresas tendem a incorporar na sua gestão estratégica ferramentas e práticas que, espera-se, possam exercer um impacto positivo sobre os resultados do negócio.

Dentre as várias ferramentas e práticas de gestão existentes (*total quality management, just-in-time, advanced manufacturing technologies*, por exemplo), a terceirização (*outsourcing*), como estratégia de atuação no contexto das redes sociais, tem adquirido cada vez mais destaque, não apenas na esfera empresarial, onde já é vista como uma estratégia altamente generalizada, mas também nos debates e pesquisas da academia, sendo evidenciada em diversos estudos nacionais e internacionais (por exemplo, BRASIL, 1993; QUINN; HILMER, 1994; REZENDE, 1997; PRADO; TAKAOKA, 2006; BUSI; MCIVOR, 2008; ULBRICH, 2009).

A grande maioria destes autores em terceirização destaca em seus estudos os aspectos fundamentais inerentes a este processo, como as suas características, variáveis influenciadoras da terceirização, métodos e cuidados de implantação, além das vantagens e desvantagens da estratégia. Outras pesquisas neste mesmo tema acabam por analisar aspectos mais específicos como, por exemplo, o relacionamento entre terceirizador e terceirizado (RUSSO; LEITÃO, 2006; MARCHALEK; REBELATO; RODRIGUES, 2007), o impacto da terceirização na cultura organizacional (VALENÇA; BARBOSA, 2002) e no comprometimento dos funcionários (LINDER, 2011), as diferenças entre subcontratação e terceirização (PINHEIRO, 1999), e até mesmo a gestão do lucro em relações terceirizadas (GUERREIRO; PEREIRA; AGRAWAL, 2005)<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> *Idem*, p. 207-208.



Observe que, no primeiro parágrafo, os autores procuram apresentar a atual conjuntura do mundo empresarial, já na perspectiva de ir explicando o surgimento da terceirização (objeto de estudo do artigo), apresentando-a, a terceirização, como resultante de uma necessidade das empresas aumentarem sua competitividade mediante o acirramento dos níveis de concorrência. No segundo parágrafo, tendo contextualizado a terceirização sócio-historicamente, os autores apresentam um primeiro conceito de “terceirização”. Veja que já neste parágrafo, os autores tiveram o cuidado de conceituar o termo apoiando-se em certos teóricos (marcados no texto com nomes em caixa alta). Já no terceiro parágrafo, eles se preocupam em apresentar, de maneira ainda superficial, o panorama dos estudos e das pesquisas acerca do fenômeno da terceirização.

Em suma, contextualizar o seu objeto de análise é dizer do contexto social e teórico em que ele se insere.

### ***Justificativa: por que você quer pesquisar sobre isso?***

Não obstante todas essas informações que devem constar numa introdução, você deve ainda apresentar por que considera seu trabalho importante. Isso será sua justificativa. Uma das formas de começar a apresentá-la, no entanto, é demonstrando como surgiu a ideia de trabalhar com o tema. Assim, você pode apresentar o contexto geral dele: por que, como ele surge e qual sua importância. Ilustremos isso com alguns exemplos.

A introdução do artigo “Sobre a MPB e a Longevidade”, de José Eduardo Gonçalves Magossi (ECA/USP), publicado na *Revista Novos Olhares* (USP, 2011)<sup>9</sup>, é bem explícita quanto a este aspecto

---

<sup>9</sup> Disponível em

<<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/novosolhares/article/viewFile/8092/7469>>. Acesso em 08/10/2013.

*A ideia de escrever o presente artigo surgiu de uma provocação feita pelo professor Eduardo Vicente durante uma aula de sua disciplina "Indústria Fonográfica no Brasil: uma perspectiva histórica", ministrada dentro do Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais, do Departamento de Cinema, Rádio e TV (CTR) da ECA/USP. Vicente destacou o fato de que "diante de tantas homenagens aos 50 anos de Bossa Nova, 40 anos de Jovem Guarda, 20 anos de Rock Brasil e muitos revivals da cena dos anos 80, da discoteca, e até da música infantil dos anos 80, por que nunca houve uma homenagem e/ou revival de artistas da MPB 'clássica'?" (Grifo Nosso)*

Uma ideia pode surgir de uma pergunta do professor, mas também pode surgir num momento de contemplação de um cartaz, de uma reportagem, um filme, o pronunciamento de uma pessoa pública, pode surgir também no meio da madrugada, atravessando a rua... Houve certo filósofo que relatou num livro que, no momento em que ele foi atravessar a rua, que ele colocou o primeiro pé na faixa de pedestres, ele teve um *in-sight*<sup>10</sup> e imaginou ali, naquele instante, ter descoberto o segredo do universo. Ele tentou segurar a ideia até chegar do outro lado da rua, quando ele poderia catar uma caneta na bolsa e anotá-la no braço mesmo, caso não encontrasse papel disponível, mas foi inútil. Ao chegar do outro lado da rua, a ideia nítida, clara e sólida que iria libertar a humanidade havia sumido sem deixar nele qualquer vaga lembrança, qualquer vestígio. Fugira como se nunca tivesse estado com ele.

Assim, as ideias, sempre espontâneas, vêm e vão à revelia de quem as quer. Independentes, elas voam da mente de um para os punhos de outro que, com mais sorte que o primeiro, tem ali, à mão, um bloquinho de anotações que comprou por R\$ 1,99 na promoção da papelaria do bairro. E eis aqui uma outra dica

---

<sup>10</sup> Momento de lucidez, sacada, ideia.

preciosa: tenha consigo sempre um bloquinho de papel onde anotar esses *in-sights* que às vezes desvendam o universo inteiro numa casca de noz, num milésimo de segundo.

O mais comum, no entanto, é que as ideias que culminam em pesquisas surjam de experiências pessoais vividas, geralmente, no trabalho, onde nos vemos cotidianamente confrontados por situações-limite ou desafios de conduta, quando, por exemplo, não sabemos o que fazer, quando determinada realidade se apresenta para nós com toda a sua força, abre braços e pernas, toma a forma de um gigantesco e enigmático X e grita: deciframe ou devoro-te.

Um bom exemplo disso é a dissertação do Prof. M.Sc. Robson Augusto Mata de Carvalho (FLF), que foi publicada em livro com o título *Cotidiano encarcerado: o tempo como pena e o trabalho como “prêmio”* (Conceito, 2011). O texto apresenta a pesquisa que o professor realizou na *Penitenciária Industrial Regional de Sobral* (PIRS) com o objetivo de compreender a relação entre o tempo de pena e o trabalho prisional desenvolvido nesta penitenciária, a partir da perspectiva dos próprios presos. Segundo o autor,

O interesse pela temática decorre de duas experiências de trabalho que se interpuseram durante o percurso de minha vida acadêmica. A primeira ocorreu no período de 2003 a 2004, quando fui estagiário de um projeto social da *Companhia Nacional de Administração Prisional* (CONAP) intitulado “Programa de Assistência Interativa às Famílias dos Internos – PAI”, cujas ações consistiam em desenvolver atividades socioeducativas junto às famílias dos detentos. [...] A segunda experiência ocorreu no período de 2004 a 2006, durante minha atuação como professor temporário do Ensino Médio das disciplinas História e Sociologia, no Centro de Ressocialização Educativa de Sobral – CRES, uma escola mantida pelo Estado nas

dependências da PIRS. [...] Motivado por tais experiências, em 2005, iniciei uma pesquisa sobre a estrutura organizacional e funcional da PIRS, cujo resultado foi o texto monográfico de bacharelado em Ciências Sociais que cursei na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral-CE. <sup>11</sup>

O professor conta com mais detalhes a respeito de como surgiu esse seu interesse pelo tema no artigo “Percursos Metodológicos de uma pesquisa na prisão”, publicado na revista *Scientia*, volume 2, número 1<sup>12</sup>.

Esse ponto da justificativa pelo interesse sobre um tema é sempre uma boa deixa para que você apresente o(s) objetivo(s) de seu trabalho.

## **O(S) OBJETIVO(S) DO MEU TRABALHO?! COMO ASSIM?**

Uma das principais dificuldades na hora de se pensar algum trabalho acadêmico é saber o que se pretende com ele, principalmente se não tivermos muita prática nem em *escrever* trabalhos acadêmicos nem em *ler* trabalhos acadêmicos. Para quem ainda não tem essa prática, o objetivo fica parecendo algo pouco nítido, muito nebuloso, especializado demais, distante. Mas essa sensação, além de ser passageira, é uma impressão equivocada!

---

<sup>11</sup> CARVALHO, Robson Augusto Mata de. *Cotidiano encarcerado: o tempo como pena e o trabalho como “prêmio”*. São Paulo: Conceito, 2011. p. 12.

<sup>12</sup> Disponível em

<[http://www.faculdade.flucianofejao.com.br/site\\_novo/scientia/servico/pdfs/2/Direito/Percursos\\_Metodologicos\\_de\\_uma\\_Pesquisa\\_na\\_Prisao.pdf](http://www.faculdade.flucianofejao.com.br/site_novo/scientia/servico/pdfs/2/Direito/Percursos_Metodologicos_de_uma_Pesquisa_na_Prisao.pdf)>.

Acesso em 09/10/2013.

“Ora 'o que eu pretendo com a minha pesquisa?!!!” é a resposta mais imediata quando se pergunta a um aluno dos primeiros semestres do Ensino Superior o que ele pretende com seu trabalho. Pronunciada com certo desdém pelo graduando, geralmente, 1) ou o aluno (discente) responde desta forma (perguntando), e daí procura elencar uma série de informações que falam muito mais de como a ideia surgiu do que do que ela realmente é e pretende; ou 2) o discente responde pretensiosamente que pretende testar/provar/derrubar/revolucionar tal teoria, metodologia ou abordagem.

As duas posturas são ruins. Nem oito, nem oitenta.

Todo trabalho acadêmico é desenvolvido com a perspectiva de provar ou testar alguma teoria, alguma metodologia, alguma prática; ou com interesse em observar se em determinadas situações ocorre isto ou aquilo; ou como ocorrem tais ou tais fenômenos etc. Em suma, todo trabalho acadêmico tem um objetivo.

### ***Um exemplo***

Comentemos o resumo de um artigo da área de Psicologia. Vamos, a partir dele, procurar ilustrar o que poderia ter sido um dos seus objetivos. Antes, é preciso esclarecer que essa é uma interferência nossa. Somente os autores do artigo que vamos comentar é que podem/devem dizer qual/quais foi/foram o(s) seu(s) verdadeiro(s) objetivo(s). Apenas a título de exemplificação do que estamos dizendo nossa interferência é válida. Pois vamos a ela.

No volume 3, número 2 (2013) do periódico *Scientia*<sup>13</sup>, no resumo de um dos artigos, há a indicação de que o presente artigo abordará

[...] as condições inerentes às instituições manicomiais vigentes até o apogeu da reforma psiquiátrica, suas consequências no tratamento terapêutico destinado às pessoas acometidas por distúrbios mentais e as mudanças referentes à nova legislação, à luz de princípios constitucionais como o da dignidade da pessoa humana, o qual foi bastante violado na vigência dos estabelecimentos asilares. Tal violação é exemplificada pelo emblemático Caso Damião Ximenes.

O resumo acima reproduzido apresenta um trabalho que fala a respeito das instituições manicomiais e de como essas instituições violam os princípios constitucionais da dignidade humana, apresentando, como prova disso, o “emblemático Caso Damião Ximenes”, acontecido em Sobral-CE, e que teve grande repercussão internacional.

Dessa forma, um dos objetivos do trabalho de Monalisa Rocha Alencar (UFC) e do Prof. Dr. Aluísio Ferreira de Lima (UFC) poderia ser provar/demonstrar como Instituições Manicomiais violam a dignidade humana.

Observe, entretanto, que este objetivo que nós (não os autores) apresentamos como um *possível* objetivo da pesquisa é demasiado amplo e genérico – o que fere os princípios da investigação científica que, se por um lado, não pode tomar o singular pelo geral, não pode tomar o geral pelo singular, isto é, se, por um lado, não é possível aplicar a um caso específico concepções gerais (coisas, por exemplo, do tipo “todo político é ladrão”), por outro, não é possível aplicar ao geral um

---

<sup>13</sup> No prelo. A ser lançado no VI Encontro de Pesquisa e Extensão da Faculdade Luciano Feijão, em novembro de 2013.

acontecimento isolado (como o caso que circulou na internet no mês de setembro de 2013 de uma garrafa de refrigerante dentro da qual se teria encontrado a cabeça de um rato. Dali, não se poderia deduzir que isso acontece com todas as garrafas de refrigerante no mundo todo). Ou seja, não se pode tomar o singular pelo geral, nem o geral pelo singular.

Seja como for, para realmente “provar/demonstrar como Instituições Manicomiais violam a dignidade humana”, haveria dois caminhos: 1) ou se pesquisariam *todas* as Instituições Manicomiais, a ver se isso de fato acontece em todas; ou 2) delimitar-se-ia o tema geral do trabalho. Poder-se-ia, por exemplo, delimitar o tema de maneira mais simples do que parece: “A violação do princípio da dignidade humana na Casa de Repouso Guararapes, em Sobral-CE: o caso Damião Ximenes”. Há aqui 1) a referência ao lugar onde aconteceu, inclusive situando-o geograficamente (Sobral-CE), 2) a referência ao caso específico de repercussão internacional (o caso Damião Ximenes), e 3) a questão mais geral da “violação do princípio da dignidade humana”.

Ainda que esse não tenha sido o objetivo de fato do artigo em questão, usá-lo como exemplo nos auxilia no intuito de compreender o que vem a ser o objetivo de um trabalho acadêmico.

Mas podemos ser ainda mais específicos:

### **Outros exemplos...**

No livro *Tendências na Gestão Contemporânea* (FLF, 2012), organizado pela Prof.<sup>a</sup> M.Sc. Antônia Mascênia Rodrigues Sousa, coordenadora do Curso de Administração da Faculdade Luciano Feijão, o artigo “Determinantes comportamentais e sócio-econômicos da propensão a empreender de concludentes

de administração”<sup>14</sup>, do Prof. Dr. Raimundo Eduardo Silveira Fontenele (UFC/UNIFOR), Prof. M.Sc. Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva (UFP) e Prof.<sup>a</sup> M.Sc. Joana Ancila Pessoa Forte (FIC), aponta como objetivo da pesquisa que originou o artigo

**analisar** a influência dos aspectos sócio-econômicos e comportamentais dos alunos em fase de conclusão de curso de Administração de Empresas em Teresina-PI na propensão em empreender. [...] [intentando] **identificar** quais dos aspectos sócio-econômicos e comportamentais mais influenciam na propensão empreendedora<sup>15</sup>.

No livro *Questões de Direito: interdisciplinaridade, pesquisa e produção científica na graduação* (FLF, 2013), organizado pelo Prof. M.Sc. Joannes Paulus Silva Forte (FLF) e pelo Prof. M.Sc. Décio Pimentel Gomes Sampaio Sales (FLF), o artigo “A livre manifestação de pensamento e a homossexualidade”<sup>16</sup>, de Moroni Vieira Mendes (4<sup>o</sup> semestre do Direito da Faculdade Luciano Feijão), aponta como objetivo do artigo

**debater** o conceito no que tange ao direito de livre expressão, garantido pela Constituição brasileira. (...) [Além de] **discutir** os limites de tal direito, sobretudo no que tange às relações conflituosas que se travam em seu entorno, protagonizadas pelos homossexuais e por algumas denominações religiosas<sup>17</sup>.

---

<sup>14</sup> FONTENELE, Raimundo Eduardo Silveira; SILVIA, Kelsen Arcângelo Ferreira e; FORTE, Joana Ancila Pessoa. “Determinantes comportamentais e sócio-econômicos da propensão a empreender de concludentes de administração”. In: SOUSA, Antonia Mascênia Rodrigues (Org.). *Tendências na Gestão Contemporânea*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2012. p. 13-45.

<sup>15</sup> *Idem*, p. 15. Grifo nosso.

<sup>16</sup> MENDES, Moroni Vieira. “A livre manifestação de pensamento e a homossexualidade”. In: FORTE, Joannes Paulus Silva; SALES, Décio Pimentel Gomes Sampaio (Orgs.). *Questões de Direito: interdisciplinaridade, pesquisa e produção científica na graduação*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2013. p. 125-143.

<sup>17</sup> *Idem*, p. 125. Grifo nosso.



No volume 02, número 1, do periódico *Scientia*, o artigo “Cuidado no final da vida: reflexões sobre a morte e o morrer”<sup>18</sup>, da Prof.<sup>a</sup> M.Sc. Ana Helena Araújo Bomfim Queiroz (FLF), da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ângela Maria Alves e Souza (UFC) e do Prof. Dr. Ricardo José Soares Pontes (UFC), apresenta como objetivo

**resgatar** algumas contribuições das ciências humanas e sociais para a reflexão sobre a morte e o morrer no contexto dos cuidados no final da vida<sup>19</sup>.

No livro *Justiça Social e Democracia* (FLF, 2011), organizado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joyceane Bezerra de Menezes (UNIFOR) e pela Prof.<sup>a</sup> M.Sc. Renata Albuquerque Lima (UVA), o artigo “O princípio da Eficiência administrativa e a função investigatória do ministério público”<sup>20</sup>, do Prof. Dr. Nestor Eduardo Araruna Santiago (UFC/UNIFOR) e de Anarda Pinheiro Araújo, apresenta como objetivo da pesquisa que originou o artigo

**contribuir** para o aprimoramento do assunto, visando ao esclarecimento das atribuições investigativas pelos membros do Ministério Público na repressão e prevenção de crimes na proteção aos direitos humanos fundamentais, através de uma análise conjunta com o princípio da eficiência administrativa, buscando tornar clara a constitucionalidade da investigação criminal realizada pelo Ministério Público brasileiro<sup>21</sup>.

---

<sup>18</sup> QUEIROZ, Ana Helena Araújo Bomfim; SOUZA, Ângela Maria Alves e; PONTES, Ricardo José Soares. “Cuidado no final da vida: reflexões sobre a morte e o morrer”. In: *Scientia: revista de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Luciano Feijão*. vol. 2, n. 1. Fortaleza: Expressão Gráfica, fev. 2013. p. 255-263.

<sup>19</sup> *Idem*, p. 255. Grifo nosso.

<sup>20</sup> SANTIAGO, Nestor Eduardo Araruna; ARAÚJO, Anarda Pinheiro. “O princípio da Eficiência administrativa e a função investigatória do ministério público” In: MENEZES, Joyceane Bezerra; LIMA, Renata Albuquerque (Orgs.). *Justiça Social e Democracia*. São Paulo: Conceito, 2011. p. 271-294.

<sup>21</sup> *Idem*, p. 272. Grifo nosso.

O que há de comum nestes 6 (seis) objetivos citados? Todos eles começam com um verbo no infinitivo (*vide verbos em **negrito***) e dão a ver o que os autores-pesquisadores pretendem com seus trabalhos. Então, para começar a responder à pergunta “o que você pretende com sua pesquisa?”, pense em começar sua resposta com um verbo no infinitivo: o que você pretende “analisar”, “identificar”, “debater”, “discutir”? O que você pretende “resgatar”? Com o que você pretende “contribuir”?

É interessante notar como os objetivos sugerem o rumo que a pesquisa deve tomar, isto é, dependendo do seu objetivo, bem como de seu objeto de investigação, a pesquisa pode tomar certos rumos, certos caminhos, certos procedimentos metodológicos.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, O PASSO A PASSO DE SUA PESQUISA**

Descrever seus procedimentos metodológicos consiste, na verdade, em explicar com certa riqueza de detalhes (mas não muito minuciosos – lembremos que se trata de um RESUMO e, embora seja “expandido”, resumo é sempre resumo) toda a ação desenvolvida no seu trabalho. É onde você menciona o tipo de pesquisa, os instrumentos utilizados (questionários, entrevistas etc.), as pessoas que trabalharam na pesquisa e a função de cada uma delas, como você tratou os dados, além de apresentar o passo a passo da pesquisa: “Primeiro, fiz isso...”, “Depois, fiz aquilo...”, e por aí vai; até chegar à conclusão, ainda que seja uma conclusão parcial.

Observemos o resumo do artigo “Determinantes Socioeconômicos do Índice de Rendimento Acadêmico dos Discentes de Instituições de Ensino Superior em um município cearense”, dos discentes da *Faculdade Luciano Feijão* Ana Iris Tomas Vasconcelos, Gleison Diniz e Thales Andrade, publicado

nos ANAIS do *V Encontro de Pesquisa e Extensão da Faculdade Luciano Feijão (2012)*<sup>22</sup>.

*Os Índices de Rendimento Acadêmico (IRA) são utilizados por Instituições de Ensino Superior brasileiras de maneira diferenciada, caracterizando-se como uma medida de avaliação dos discentes e, por consequência, das próprias instituições. Diante disso, o questionamento central da presente pesquisa é: quais variáveis podem influenciar na determinação do IRA? Os objetivos da pesquisa são, portanto, buscar conhecer quais variáveis socioeconômicas podem influenciar o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) em duas instituições de Ensino Superior localizadas em um município cearense, bem como comparar o IRA entre as instituições pesquisadas. A pesquisa caracteriza-se como descritiva de natureza quantitativa. Tendo em vista os objetivos propostos, realizou-se estudo de cunho bibliográfico e de campo e análise correlacional. A amostra (145 alunos) foi extraída a partir de questionário socioeconômico respondido pelos discentes das instituições pesquisadas no ano 2012 para uma população de 693 alunos. Para análise dos dados, utilizou-se estatística univariada e multivariada, além do software SPSS 20.0. (Grifo nosso)*

Observe que, no trecho em itálico da citação acima, os autores descrevem detalhadamente cada passo do trabalho de pesquisa, incluindo quase todos os itens sugeridos no segundo parágrafo desta seção.

Se, por acaso, sua pesquisa ainda não foi realizada, independente de ser uma pesquisa bibliográfica ou de campo, a metodologia não poderá, logicamente, apresentar o passo a passo do que *foi* feito, mas do que *será* feito. Dessa forma, a descrição dos *Procedimentos Metodológicos* funcionará como um planejamento das ações da pesquisa, e equivalendo-se, assim, à seção da Metodologia num Projeto de Pesquisa.

---

<sup>22</sup> Disponível em

<[http://www.faculdade.flucianofejiao.com.br/site\\_novo/anais/servico/pdfs/Artigos\\_completos/Adm/Determinantes.pdf](http://www.faculdade.flucianofejiao.com.br/site_novo/anais/servico/pdfs/Artigos_completos/Adm/Determinantes.pdf)>. Acesso em 02/10/2013.

A descrição do passo a passo de uma pesquisa (*já* ou *ainda a ser* feita) é importante para demonstrar como você chegou (ou pretende chegar) a determinados Resultados para, por fim, discuti-los.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES: NO QUE RESULTOU SUA PESQUISA?**

Nesta seção, você deve apresentar o que veio encontrando ao longo de sua pesquisa. Independente de ser bibliográfica ou de campo, qualquer pesquisa vem, no decorrer de sua realização, apresentando certos cenários, certos desafios, certas perspectivas, soluções pensadas que deram certo ou que foram frustradas, enfim. É uma seção em que você presta conta do(s) objetivo(s) de seu trabalho: foram alcançados? Não foram alcançados? Por quê? O que você acha que influenciou para que você chegasse a determinado resultado (frustrado ou não)? O seu planejamento (metodologia) funcionou? Você conseguiu cumprir o cronograma previsto? Sim? Não? Por quê?

Uma breve problematização e confronto de perspectivas teóricas distintas pode ser apresentada aqui, contanto que isso contribua para a compreensão de seu trabalho. Nesta seção é que se costuma apresentar a fundamentação teórica da pesquisa. Quais foram os principais autores que embasaram seu trabalho? Quais você havia previsto antes de iniciar a pesquisa? Quais você veio descobrindo no decorrer da pesquisa e como os descobriu?

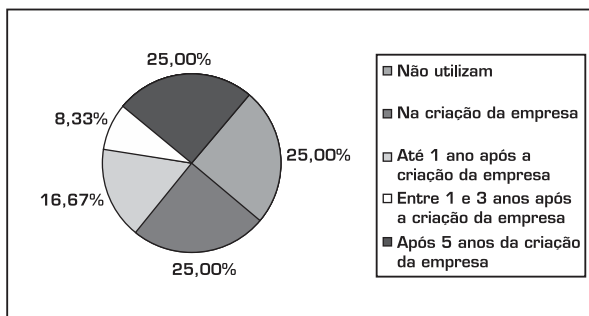
Outros itens comuns de se encontrar nesta seção do texto são tabelas, gráficos e outras ilustrações que complementem, exemplifiquem, visualizem o texto.

Adão Vieira Sá, especialista em Gestão Empresarial pelo *Centro de Ensino Superior do Vale do Parnaíba (CESVALE)*, disponibilizou em seu Blog (<http://adaovieirasa.blogspot.com.br>)

sua monografia de especialização intitulada *Grau de utilização do Plano de Negócio na Criação, Desenvolvimento e Gestão das Micro e Pequenas Empresas do Setor de Serviços de Beleza no Município de Teresina-PI (2011)*<sup>23</sup>. O capítulo 4, dedicado aos Resultados e Discussões de sua pesquisa, é subdividido em algumas seções, com seus subitens correspondentes; sendo as quatro primeiras seções:

- 4.1. Caracterização das empresas
  - 4.1.1. Quanto ao porte das empresas;
  - 4.1.2. Quanto aos entrevistados pela pesquisa;
  - 4.1.3. Quanto ao nível de formação dos proprietários.
- 4.2. Nível de conhecimento dos proprietários em relação ao plano de negócios;
- 4.3. Nível de utilização do plano de negócios;
- 4.4. Quanto ao momento da elaboração do Plano de Negócio.

Depois de comentar cada item desses, o pesquisador vem apresentando, entre os itens, gráficos para que o leitor possa visualizar o que ele acabou de dizer. Por exemplo, no item 4.4., quanto ao momento da Elaboração do Plano de Negócios, se os proprietários utilizaram o plano antes da criação da empresa, se depois, quanto tempo depois, se não utilizaram o plano, enfim. Depois de comentar o que ele identificou quanto a este item, o pesquisador disponibilizou o quadro abaixo:



**Fonte:** <http://adaovieirasa.blogspot.com.br/p/4.html>

<sup>23</sup>

Disponível em

<<http://adaovieirasa.blogspot.com.br/p/4.html>>. Acesso em 02/10/2013.

Esses gráficos, quando possíveis, facilitam a visualização rápida de um resultado, contribuem, portanto, para a boa compreensão da pesquisa.

A seção “Resultados e Discussões” é, portanto, uma das mais importantes seções de seu texto. É aqui que você apresenta os resultados de sua pesquisa, prestando conta dela para a comunidade científica. Depois disso, o que vem é a conclusão.

## **CONCLUSÃO**

Muitos manuais de Metodologia do Trabalho Científico apresentam a conclusão como uma seção onde você reitera<sup>24</sup>, de maneira mais resumida ainda, pontual, para sermos mais exatos, tudo o que você já apresentou ao longo do texto: “Minha pesquisa foi essa, pretendeu isso, resultou nisso e se guiou pelo pensamento de tais e tais teóricos”.

Entretanto, é possível, ainda, na conclusão, apresentar como você espera que seu trabalho repercuta no meio acadêmico, de maneira a demonstrar que seu trabalho não serviu apenas para conseguir uma publicação que lhe valesse como carga horária nas atividades complementares e extracurriculares a fim de colar grau, ou apenas para conquistar algum título acadêmico (Bacharel, Graduado, Licenciado, Especialista etc.); mas terá servido para enriquecer e manter girando a grande roda viva do conhecimento das coisas, das pessoas, da vida e do mundo.

---

<sup>24</sup> Confirma, reafirma.

## 2ª PARTE ESTRUTURA GERAL

Toda a primeira parte deste *Manual* pode, por sua extensão, dar a entender que o Resumo Expandido é *beeeem* expandido mesmo. Mas também não é tanto assim! Um Resumo Expandido tem entre 3 e 5 páginas; e isso inclui já as referências bibliográficas – que não se chamam mais “referências bibliográficas”, chamam-se simplesmente “Referências”. Daqui, você já pode concluir como a linguagem de seu trabalho, de fato, *deve ser* direta, sucinta e objetiva.

Além disso, é salutar<sup>25</sup> que digamos que, como forma de padronizar os trabalhos acadêmicos da Faculdade Luciano Feijão, estamos, neste *Manual*, apresentando a mesma estrutura geral dos pôsteres que porventura venham a ser apresentados nos Encontros de Pesquisa e Extensão que acontecem, sempre no segundo semestre de cada ano, desde 2008.

O Resumo Expandido é organizado segundo a seguinte estrutura geral:

1. INTRODUÇÃO, em que se apresentam:
  - a. Assunto (*o que é?*)
  - b. Justificativa (*por quê?*)
  - c. Objetivos (*para quê?*)
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, ou seja: como você desenvolveu (ou pretende desenvolver) a pesquisa?

---

<sup>25</sup> Importante, significativo, de grande valia.

3. RESULTADOS e DISCUSSÕES, em que devem constar, dentre outras coisas:
  - a. O que você pôde observar ao longo de sua pesquisa?
  - b. Quais os principais teóricos ou teorias que embasaram sua pesquisa (Fundamentação Teórica)?
4. CONCLUSÃO

Importante lembrar que o ambiente acadêmico é um lugar onde os contextos discursivos são predominantemente formais. Sendo assim, a modalidade linguística que você deve utilizar deverá ser a modalidade formal da língua, ou seja, a Norma Padrão. Quanto à pessoa verbal (se 1ª pessoa do singular ou do plural, ou se discurso impessoal) isso depende do(s) próprio(s) autor(es). Várias são as IES que já aceitam que o texto seja escrito em 1ª pessoa do singular (Eu), por considerarem que é este e não outro o sujeito que realiza a pesquisa e escreve o texto.

Outra lembrança: o vol. 3, nº 2 da *Scientia*: revista de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Luciano Feijão, a ser lançada no VI Encontro de Pesquisa e Extensão, em novembro de 2013, apresentará uma seção especial com os resumos expandidos dos projetos de pesquisa e extensão que a faculdade tem desenvolvido. Qualquer dúvida, é só consultá-los. Eles têm a mesma estrutura orientada neste *Manual*.



## 3ª PARTE

### FORMATAÇÃO BÁSICA

Os resumos expandidos devem, na *Faculdade Luciano Feijão*, seguir às normas de formatação básica abaixo:

1. Os textos devem ser inéditos e da autoria do(s) próprio(s) proponente(s). Nenhuma alteração substancial será feita sem o prévio consentimento do(s) autor(es). Ao conselho editorial dos ANAIS conserva-se o direito de, dentro de uma avaliação criteriosa, aprovar ou não a publicação de determinado Resumo Expandido, não cabendo ao proponente que não tiver seu texto aprovado qualquer recurso de qualquer ordem ou em qualquer instância.
2. Os Resumos Expandidos publicados passam a ser propriedade da Faculdade Luciano Feijão, não cabendo aos autores qualquer remuneração a título de direito autoral, ficando sua reprodução total ou parcial livre, desde que citada a fonte.
3. As ideias contidas nos trabalhos são de absoluta responsabilidade dos autores, não representando de maneira alguma o conselho editorial dos Anais dos Seminários Temáticos ou a instituição mantenedora.
4. Os Resumos Expandidos deverão ter entre 3 (três) e 5 (cinco) laudas (*vide norma 6*), incluindo referências. E deverão ser encaminhados via *email* para o endereço [cadernosdegraduacao@flucianofejiao.com.br](mailto:cadernosdegraduacao@flucianofejiao.com.br).

5. Os Resumos Expandidos devem conter ainda nome do(s) autor(es), semestre que está(ão) cursando e *e-mail(s)*. A revisão gramatical e das normas da ABNT caberá aos autores, estando sujeitos à reprovação os resumos expandidos que apresentarem falhas nestes campos.
6. Entenda-se por “Lauda” uma página tamanho A4 (digitada em Word ou BrOffice) com texto em *Times New Roman*, fonte 12, espaçamento 1,5.
7. O texto deve ser apresentado na seguinte sequência: Título do trabalho, nome(s) do(s) autor(es), Introdução, Procedimentos Metodológicos, Resultados e Discussões, Conclusão e Referências.
8. **Autoria:** Os resumos expandidos podem ter até três coautores, sendo, o primeiro da lista, o autor principal. Observe que um mesmo autor ou conjunto de coautores só poderá publicar 1 (um) resumo expandido por publicação.
9. **Tamanho da página:** A4, cerca de 35 linhas com espaçamento entre linhas 1,5.
10. **Tipo de letra:** *Times New Roman*, corpo 12.
11. **Paginação:** A numeração das páginas deve vir no canto superior direito.
12. **Título:** Alinhado à direita, em maiúsculas (caixa alta), fonte 14, sem negrito e sem itálico (exceto quando houver termos ou expressões a serem destacados no título), na primeira linha da primeira página. Não colocar no cabeçalho das páginas.
13. **Nome do(s) autor(es):** Dois parágrafos depois do título (com espaço simples entre linhas e 0 pt de espaçamento antes e depois do parágrafo), nome do(s) autor(es) em caixa alta, fonte 10. Em nota de rodapé, indicar os itens exigidos na norma 5.

14. Os **subtítulos** (das seções e subseções) devem vir alinhados à esquerda, fonte 12, sem negrito, sem itálico, e em caixa alta. Dois parágrafos depois do final do texto da seção anterior. Espaçamento entre linhas simples e 0 pt depois do parágrafo. Um parágrafo depois e começa o texto da respectiva seção.
15. **Adentramento dos parágrafos:** 1,25 cm de recuo de primeira linha.
16. **Citações:** de até três linhas, devem vir dentro do corpo do texto (*Times New Roman*, 12) indicadas por aspas; com mais de três linhas (citação longa), devem vir com a seguinte formatação: *Times New Roman*, corpo 11, espaçamento entre linhas simples, espaçamento antes do parágrafo: 6 pt; depois do parágrafo: 6 pt; recuo de 4 cm, sem aspas. As citações não devem conter recuo de primeira linha.
17. **Notas de rodapé:** *Times New Roman*, fonte 10, espaçamento entrelinhas simples, numeradas em algarismos arábicos. **ATENÇÃO:** como se trata de um Resumo Expandido, procure evitar ao máximo a utilização de notas de rodapé. Utilize-as apenas de for um recurso indispensável.
18. **Tabelas, ilustrações e anexos** devem ser entregues dentro do corpo do texto mas em separado o(s) autor(es) deverá(ão) encaminhar a imagem em boa resolução. Para imagens e tabelas já publicadas, incluir fonte.
19. **Referências:** As referências devem seguir as normas da ABNT, e devem vir ao final do trabalho. No corpo do texto, seguir formatação (AUTOR, data, página). Não incluir referências em notas de rodapé.

## CONCLUSÃO

Esperamos que o presente *Manual* cumpra o papel de funcionar como um meio de orientação para a escrita do gênero textual acadêmico Resumo Expandido, entregando aos alunos algumas ferramentas com as quais eles possam desenvolver o pensamento científico e organizá-lo através da escrita.

Bons estudos!

## REFERÊNCIAS

*Todos os livros publicados pela Faculdade Luciano Feijão e referidos neste Manual encontram-se à disposição para compra na recepção da Faculdade ou na sala da Coordenadoria de Pesquisa. Na lista abaixo, eles estão marcados por um asterisco no início da referência.*

- \* CARVALHO, Robson Augusto Mata de. “Percurso Metodológicos de uma pesquisa na prisão”. In: *Scientia: revista de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Luciano Feijão*. v. 2, nº 1. Expressão Gráfica: Fortaleza, nov. 2012/jun. 2013. p. 341-356. Disponível em < [http://www.faculdade.flucianofeijao.com.br/site\\_novo/scientia/servico/pdfs/2/Direito/Percurso\\_Metodologicos\\_de\\_uma\\_Pesquisa\\_na\\_Prisao.pdf](http://www.faculdade.flucianofeijao.com.br/site_novo/scientia/servico/pdfs/2/Direito/Percurso_Metodologicos_de_uma_Pesquisa_na_Prisao.pdf)>. Acesso 09/10/2013.

\_\_\_\_\_. *Cotidiano encarcerado: o tempo como pena e o trabalho como “prêmio”*. São Paulo: Conceito, 2011.

- \* FONTENELE, Raimundo Eduardo Silveira; SILVIA, Kelsen Arcângelo Ferreira e; FORTE, Joana Ancila Pessoa. “Determinantes comportamentais e sócio-econômicos da propensão a empreender de concludentes de administração”. In: SOUSA, Antonia Mascênia Rodrigues (Org.). *Tendências na Gestão Contemporânea*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2012. p. 13-45.

- \* MACHADO, Diego de Queiroz; IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha; MATOS, Fátima Regina Ney. “Terceirização em Recurso Humanos: Teoria vs. Prática em um Estudo Multicaso”. In: *Scientia: revista de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Luciano Feijão*. v. 2, nº 1. Expressão Gráfica: Fortaleza, nov. 2012/jun. 2013. p. 207-221.
  
- \* MAGOSSÍ, José Eduardo Gonçalves. “Sobre a MPB e a Longevidade”. In: *Revista Novos Olhares: Revista de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Midiáticos*. vol. 1, nº 1. Universidade de São Paulo (USP), 2011. p. 98-106. Disponível em <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/novosolhares/article/viewFile/8092/7469>>. Acesso em 08/10/2013.
  
- \* MENDES, Moroni Vieira. “A livre manifestação de pensamento e a homossexualidade”. In: FORTE, Joannes Paulus Silva; SALES, Décio Pimentel Gomes Sampaio (Orgs.). *Questões de Direito: interdisciplinaridade, pesquisa e produção científica na graduação*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2013. p. 125-143.
  
- \* QUEIROZ, Ana Helena Araújo Bomfim; SOUZA, Ângela Maria Alves e; PONTES, Ricardo José Soares. “Cuidado no final da vida: reflexões sobre a morte e o morrer”. In: *Scientia: revista de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Luciano Feijão*. vol. 2, nº 1. Fortaleza: Expressão Gráfica, fev. 2013. p. 255-263.

SÁ, Adão Vieira. *Grau de utilização do Plano de Negócio na Criação, Desenvolvimento e Gestão das Micro e Pequenas Empresas do Setor de Serviços de Beleza no Município de Teresina-Pi*. Monografia de Especialização. Centro de Ensino Superior do Vale do Parnaíba (CESVALE), 2011. Disponível em <<http://adaovieirasa.blogspot.com.br/p/4.html>>. Acesso em 02/10/2013.

- \* SANTIAGO, Nestor Eduardo Araruna; ARAÚJO, Anarda Pinheiro. “O princípio da Eficiência administrativa e a função investigatória do ministério público”. In: MENEZES, Joyceane Bezerra; LIMA, Renata Albuquerque (Orgs.). *Justiça Social e Democracia*. São Paulo: Conceito, 2011. p. 271-294.

VASCONCELOS, Ana Iris Tomas; DINIZ, Gleison; ANDRADE, Thales. “Determinantes Socioeconômicos do Índice de Rendimento Acadêmico dos Discentes de Instituições de Ensino Superior em um município cearense”. In: *Anais do V Encontro de Pesquisa e Extensão da Faculdade Luciano Feijão “Diversidade e Direitos Humanos”* (2011). Disponível em <[http://www.faculdade.flucianofejao.com.br/site\\_novo/anais/servico/pdfs/Artigos\\_completos/Adm/Determinantes.pdf](http://www.faculdade.flucianofejao.com.br/site_novo/anais/servico/pdfs/Artigos_completos/Adm/Determinantes.pdf)>. Acesso em 02/10/2013.